

el Cid

O HERÓI DA
ESPANHA

Pierre Corneille

el Cid

O HERÓI DA
ESPANHA

Tradução
Antônio Meurer



Principis

Esta é uma publicação Principis, selo exclusivo da Ciranda Cultural
© 2021 Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda.

Traduzido do original em francês
Le Cid

Produção editorial
Ciranda Cultural

Texto
Pierre Corneille

Diagramação
Linea Editora

Editora
Michele de Souza Barbosa

Design de capa
Edilson Andrade

Tradução
Antônio Meurer

Ilustrações
Vicente Mendonça

Preparação e Revisão
Fernanda R. Braga Simon

Imagens
fotobook/Shutterstock.com;
Nejron Photo/Shutterstock.com;
T Studio/Shutterstock.com;
www.freepik.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C813c	Corneille, Pierre
	El Cid: o herói da Espanha / Pierre Corneille; traduzido por Antônio Meurer. - Jandira, SP : Principis, 2021. 128 p. ; 15,50cm x 22,60cm. (Clássicos da Literatura Mundial).
	Título original: Le Cid ISBN: 978-65-5552-625-7
	1. Literatura francesa. 2. Tragicomédia. 3. Relacionamento. 4. Sentimentos. I. Meurer, Antônio. II. Título.
2021-0121	CDD 843 CDU 821.133

Elaborado por Lucio Feitosa - CRB-8/8803

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura francesa 840
2. Literatura francesa 821.133.1-3

1ª edição em 2021

www.cirandacultural.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

Esta obra reproduz costumes e comportamentos da época em que foi escrita.

Sumário

Primeiro Ato	9
Segundo Ato.....	31
Terceiro Ato.....	61
Quarto Ato	85
Quinto Ato	107



Personagens

Dom Rodrigo, amante de Ximena

Ximena, filha de Dom Gomes

Dom Diogo, pai de Dom Rodrigo

Dom Gomes, conde de Gormaz e pai de Ximena

Dona Urraca, infanta de Castela

Dom Fernando, primeiro rei de Castela

Dom Sancho, enamorado de Ximena

Elvira, aia de Ximena

Leonor, aia da infanta

Dom Árias, fidalgo de Castela

Dom Afonso, fidalgo de Castela

Pajem da infanta

[A história desenrola-se na cidade de Sevilha, na Espanha.]

Primeiro Ato





CENA I (Ximena e Elvira)

XIMENA

Elvira, podes me falar com sinceridade?
Daquilo que meu pai te disse não me escondas a verdade!

ELVIRA

Estou entontecida como jamais:
Ele estima Rodrigo o tanto quanto vós o amais,
E, se não me engano com os sinais que li em seu espírito,
Ele vos pedirá que resolvais a todo esse atrito.

XIMENA

Peço-te que me diga uma segunda vez:
Pensas que aprova a escolha com tanta sensatez?
Diz-me novamente que esperança devo ter;
Com um tão belo discurso não posso me comprometer.
Tu não podes prometer sobre o fogo de nosso amor
Da doce liberdade de mostrar ao mundo este ardor.
O que ele te disse sobre o secreto pedido?
Dom Sancho ou Dom Rodrigo, para quem será concedido?

Não o fizeste ver toda essa desigualdade?
Entre os dois amantes, para qual pende a sua lealdade?

ELVIRA

Percebi em seu coração uma indiferença
Sem pender a nenhum dos dois, com qualquer desavença.
Não vi severidade ou doçura para com o preterido,
É um pai aguardando para a filha escolher um marido.
Para ele esse respeito era um deleite. Sua boca e seu rosto
Me deram um digno testemunho de seu pressuposto.
E, já que ainda me pedis para a história ouvir,
Ouvi o que me disse sobre vós e eles avir:
*“Ela tem um dever. Ambos são dignos de sua mão,
Tem sangue nobre, coragem, valentia e retidão
São jovens e possuem nos olhos o brilho da virtude
de seus bravos antepassados em toda a sua finitude.
Dom Rodrigo, sobretudo, carrega em seus traços
A altivez do coração de um homem e os laços
De uma família, tão fértil em guerreiros destemidos
Que já nascem em meio aos louros presumidos.
O valor de seu pai, em seu tempo incomparável,
Que por sua força era tido como venerável.
As marcas em seu rosto provam suas glórias
Nos contando prontamente todas as suas histórias.
Através do pai, consigo ver o filho,
E Ximena poderá amá-lo sem meu empecilho.”*
Mal começou a falar, precisou sair, foi diligente
Pois sua ida até ao conselho era demais urgente.
Poucas palavras disse, mas em seu pensamento
Creio não ter, pelos dois, um discernimento.
O rei deve eleger a seu filho um preceptor
É ele que escolherá tal cargo honroso e instrutor.

EL CID: O HERÓI DA ESPANHA

Não há dúvida quanto à escolha e sua rara vivência
Mas não devemos temer nenhuma divergência.
Como suas grandes façanhas o tornam sem igual,
Numa justa aspiração ele não terá nenhum rival.
Dom Rodrigo, na saída do conselho, a seu pai disse
Referente à questão, para que ele se decidisse.
Eu deixo para vós o julgamento sobre suas ações.
Se tão breve, terá realizado todas as vossas aspirações.

XIMENA

Sinto que minha alma perturbada, no entanto,
Recusa essa alegria, fazendo-me perder tal encanto.
Num segundo o destino muda sua face
E dessa felicidade temo então um grande desenlace.

ELVIRA

Vós ireis ver, felizmente, esse medo exterminado.

XIMENA

Que assim seja. Esperemos o resultado.





CENA 2

(A infanta, Leonor e o pajem)

INFANTA

Pajem, vai e avisa Ximena agora.
Diz a ela que venha sem demora.
Minha amizade tem estranhado sua ausência.

(O pajem sai.)

LEONOR

Senhora, todos os dias a mesma persistência.
Em cada falta dele, eu vejo em vós
Um questionamento deste amor tão atroz.

INFANTA

Nada vem do nada: quase o forcei a aceitar
Em sua alma ferida meu coração pronto a amar.
Porém, ela ama Dom Rodrigo e o tirou de minha mão.
Para mim ele triunfou em sua própria ingratidão.
Os dois amantes estão presos num novelo intrincável.
Por que quebrar as correntes deste elo indesejável?

EL CID: O HERÓI DA ESPANHA

LEONOR

Senhora, porém em meio ao seu grande sucesso
Vejo em vós aumentar uma tristeza em excesso.
O mesmo amor que cobre o casal de alegria
Causa em vosso coração uma grande sangria.
E esse grande interesse que tendes pelos dois?
Enquanto eles estão contentes, infeliz vós sois.
Mas falei demais, peço perdão por meu zelo.

INFANTA

Meu sofrimento redobra se deixo de dizê-lo.
Por favor, escuta! Escuta o quanto contra isso lutei.
Escuta quantos tormentos em minha vida desfrutei.
O amor é um tirano que não poupa ninguém.
O jovem cavaleiro me faz sofrer com seu desdém.
Pois eu o amo.

LEONOR

Vós o amais!

INFANTA

Coloca tuas mãos sobre o meu coração:
Ao ouvir seu nome ele agita-se de adoração.
Pois ele o reconhece.

LEONOR

Perdoai-me, senhora, se entro nesta trama,
Se falto com respeito ao culpar esta chama.
Uma grande princesa por vezes também esquece,
Dando o coração a alguém que não a enobrece!
O que diria o rei, o que diria Castela?
Esquecestes de quem sois filha, presa nesta mazela?